

Ecopedagogia na Contemporaneidade: Caminhos Percorridos e Perspectivas para Fomentar a Cultura da Sustentabilidade

Ecopedagogy in Contemporaneity: Paths taken and Perspectives for Fostering a Culture of Sustainability

Ecopedagogía en la Contemporaneidad: Caminos recorridos y Perspectivas para fomentar una cultura de sostenibilidad

Andressa Amaro Prass

Graduanda em Pedagogia, Universidade Feevale, Brasil.
andressaaprass@gmail.com

Dinora Tereza Zucchetti

Professora Doutora, Universidade Feevale, Brasil.
dinora@feevale.br

Júlia Wirth

Graduanda em Pedagogia, Universidade Feevale, Brasil.
juliawirth2001@gmail.com

Suelen Bomfim Nobre

Professora Doutora, Universidade Feevale, Brasil.
suelennobre@feevale.br

RESUMO

O movimento da Ecopedagogia propõe uma educação para a cidadania planetária que possibilite a construção e a consolidação de uma cultura da sustentabilidade, em uma perspectiva sistêmica, que considere a ecologia profunda e as biociências. É notório que a Ecopedagogia almeja oportunizar formações que contribuam para o aprimoramento das percepções ambientais de todos os cidadãos, integrando o ser humano e o ambiente, por meio de uma postura solidária e colaborativa. Neste cenário, este estudo visa compreender o conceito contemporâneo de Ecopedagogia, à luz de literatura especializada. Partindo desta premissa, apresenta-se uma pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo, com método científico dedutivo, bibliográfica e exploratória quanto aos procedimentos, uma vez que se baseia em estudos já publicados em bases eletrônicas, por pesquisadores da área de Educação Ambiental, no território nacional, no período de 2000-2023. Pode-se constatar que a concepção de Ecopedagogia ultrapassa propostas pedagógicas, compreende-a, também, como um novo paradigma educacional voltado para a valorização de todas as manifestações de vida do Planeta em perspectiva de uma pedagogia democrática, dialógica, solidária e problematizadora. Por fim, entende-se que a Ecopedagogia na atualidade apresenta conceitos atrelados a ideia de um movimento pedagógico e ato político, que articulam um projeto social global, para a promoção da cultura da sustentabilidade. Neste viés, as práticas educativas ecopedagógicas, tornam-se essenciais para minimizar a degradação ambiental e a exclusão social, contribuindo diretamente para a educação cidadã e formação do sujeito ecológico.

PALAVRAS-CHAVE: Ecopedagogia. Cidadania Planetária. Educação para a sustentabilidade. Cultura da Sustentabilidade.

SUMMARY

The Ecopedagogy movement proposes an education for planetary citizenship that enables the construction and consolidation of a culture of sustainability, in a systemic perspective, that considers deep ecology and the biosciences. It is clear that Ecopedagogy aims to provide training that contributes to the improvement of the environmental perceptions of all citizens, integrating human beings and the environment, through a solidary and collaborative posture. In this scenario, this study aims to understand the contemporary concept of Ecopedagogy, in the light of specialized literature. Based on this premise, this is a research of a basic nature, of a qualitative nature, with a deductive scientific method, bibliographical and exploratory in terms of procedures, since it is based on studies already published in electronic databases, by researchers in the field of Environmental Education, in the national territory, in the period 2000-2023. It can be seen that the conception of Ecopedagogy goes beyond pedagogical proposals, understanding it also as a new educational paradigm aimed at valuing all manifestations of life on the Planet in the perspective of a democratic, dialogical, solidary and problematizing pedagogy. Finally, it is understood that Ecopedagogy currently presents concepts linked to the idea of a pedagogical movement and political act, which articulate a global social project, for the promotion of a culture of sustainability. In this bias, ecopedagogical educational practices become essential to minimize environmental degradation and social exclusion, directly contributing to citizen education and formation of the ecological subject.

KEYWORDS: Ecopedagogy. Planetary Citizenship. Education for sustainability. Sustainability Culture.

RESUMEN

El movimiento Ecopedagogía propone una educación para la ciudadanía planetaria que posibilite la construcción y consolidación de una cultura de la sustentabilidad, en una perspectiva sistémica, que considere la ecología profunda y las biociencias. Es claro que la Ecopedagogía pretende brindar una formación que contribuya a la mejora de las percepciones ambientales de todos los ciudadanos, integrando al ser humano y al medio ambiente, a través de una postura solidaria y colaborativa. En ese escenario, este estudio tiene como objetivo comprender el concepto contemporáneo de Ecopedagogía, a la luz de la literatura especializada. Partiendo de esta premisa, se trata de una investigación de carácter básico, de carácter cualitativo, con método científico deductivo, bibliográfico y exploratorio en cuanto a procedimientos, ya que se basa en estudios ya publicados en bases de datos electrónicas, por investigadores en la materia. de Educación Ambiental, en el territorio nacional, en el período 2000-2023. Se puede apreciar que la concepción de la Ecopedagogía va más allá de las propuestas pedagógicas, entendiéndola también como un nuevo paradigma educativo dirigido a valorar todas las manifestaciones de la vida en el Planeta en la perspectiva de una pedagogía democrática, dialógica, solidaria y problematizadora. Finalmente, se entiende que la Ecopedagogía presenta en la actualidad conceptos vinculados a la idea de movimiento pedagógico y acto político, que articulan un proyecto social global, para la promoción de una cultura de la sustentabilidad. En este sesgo, las prácticas educativas ecopedagógicas se vuelven esenciales para minimizar la degradación ambiental y la exclusión social, contribuyendo directamente a la educación ciudadana y formación del sujeto ecológico.

PALABRAS CLAVE: Ecopedagogía. Ciudadanía Planetaria. Educación para la sostenibilidad. Cultura de Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, enfrenta-se uma alarmante crise ambiental que, impulsionada pelo sistema econômico capitalista, resulta em graves malefícios ao Planeta, como aquecimento excessivo, desertificação, desflorestamento e poluição. O consumismo e o individualismo, exacerbados, na sociedade atual, revelam a ausência de uma conscientização planetária, possível de associar a uma crise de percepção de mundo (CARVALHO, 2020). Conforme Gadotti,

[...] diante do possível extermínio do planeta, surgem alternativas numa cultura da paz e uma cultura da sustentabilidade. Sustentabilidade não tem a ver apenas com a biologia, a economia e a ecologia. Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos conosco mesmos, com os outros e com a natureza (2003, p. 61-62).

Nesta perspectiva, a Ecopedagogia, enquanto área de conhecimento, alicerçada na área de Educação Ambiental, desponta como uma potente estratégia de mobilização de saberes ambientais e de conscientização da população, visto que, sua carência, está diretamente ligada à degradação ambiental. Atualmente, torna-se cada vez mais evidente que o sentido da vida humana não está isolado do sentido do próprio Planeta (GADOTTI, 2000). Dessa forma, deve-se iniciar os trabalhos educativos com metodologias ativas, que sensibilizem o indivíduo para as questões socioambientais, dentro de ambiente escolar ou nos espaços não escolares, compreendendo a ecologia como especificidade social.

Além de perceber a Ecopedagogia como uma derivação conceitual e metodológica da grande área da Educação ambiental, compreende-a também como uma pedagogia democrática e solidária (GADOTTI, 2000). Intencionada a desenvolver um novo olhar para educação, globalizado, crítico e reflexivo, essa abordagem busca reconhecer a interdependência entre a natureza e a sociedade, integrando as questões ambientais em todos os níveis e áreas do conhecimento, despertando nos indivíduos atitudes e valores ecológicos.

Perante o anseio de pesquisar e compreender o conceito de Ecopedagogia na contemporaneidade, este estudo visa analisar as especificidades conceituais, no âmbito da educação, a partir de uma revisão sistemática de literatura especializada, e poderá contribuir para o delineamento de práticas educativas na área de Educação Ambiental.

A abordagem da pesquisa é de natureza básica qualitativa, tendo como finalidade obter resultados que possam responder ao seu problema inicial, ou seja, compreender o conceito contemporâneo de Ecopedagogia, no âmbito da educação, à luz de literatura especializada. Desta forma, este estudo está ancorado na perspectiva qualitativa que, conforme Prodanov e Freitas (2013), baseia-se na interpretação dos eventos e atribuição de significados a partir das análises de dados, sem necessitar de métodos estatísticos.

Será utilizado o método dedutivo, o qual parte do objetivo de explicar o conteúdo, por “[...] intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chegando a uma conclusão [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, pág. 27), ou seja, parte de preceitos reconhecidos como verdadeiros e incontestáveis, possibilitando chegar a conclusões de maneira unicamente formal.

Conforme Prodanov e Freitas, a revisão de literatura “[...] reporta e avalia o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes [...]” (2013, p. 79), sendo que, “[...] a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou uma descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados

obtidos" (2013, p. 131). Portanto, é necessário realizar levantamento de fontes teóricas pertinentes, a fim de contextualizar a pesquisa, bem como identificar o estado da arte, a partir de um arranjo dos conhecimentos atuais.

Para a consolidação da revisão teórica foram consultados artigos científicos, publicados no período de 2000-2022, na base de dados Google acadêmico, para tanto, foram aplicados os seguintes descritores: Ecopedagogia; Pedagogia da Terra; Cidadania Planetária; Educação para a Sustentabilidade; Ecopedagogia na formação de professores.

Para avaliação dos dados foi aplicada análise de conteúdo da Bardin (2010). O procedimento proposto por Bardin (2010), apresenta-se contemplado em três etapas: 1) pré-análise - consiste na organização e preparação dos dados a serem analisados. Nesta etapa, é feita a "leitura flutuante" do conteúdo e ainda é possível verificar se faltou coletar algum dado importante para o estudo; 2) a exploração do material – fazem parte desta etapa o processo de "codificação" e "categorização" dos dados. Na codificação, o objetivo é fazer emergir as "unidades de registro" e as "unidades de contexto", sendo possível também realizar a enumeração dos dados, a partir de critérios anteriormente estabelecidos para tal. No processo de categorização, deve-se seguir pela análise de um destes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação – a interpretação dos resultados obtidos ocorre através da inferência, ou seja, de uma interpretação "controlada", na qual devem ser considerados os elementos "mensagem", "emissor" e "receptor" (BARDIN, 2011, p. 121).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Ecopedagogia: contextualização inicial

Conforme Carvalho, "o homem possui uma sensação de poder e dominação na sua relação com o meio ambiente e inúmeras vezes se esquece de que ele é parte integrante desse ambiente" (2020, p. 13). Assim, surge a Ecopedagogia, ou Pedagogia da Terra como um movimento educacional, político e social, responsável por resgatar a consciência planetária e cidadania.

Em 1992, surgem as primeiras referências à Ecopedagogia a partir dos estudos de Gutiérrez sobre "pedagogia do desenvolvimento sustentável", relacionada à sustentabilidade, visão holística e ao equilíbrio entre homem e a natureza. Gutiérrez e Prado, frente a ausência de um termo que contemplasse a complexidade do convívio na natureza, definem o conceito "Ecopedagogia", enquanto pedagogia da vida cotidiana, na obra "Ecopedagogia e cidadania planetária". Para eles, a cidadania ambiental é um pressuposto para a cidadania planetária. Portanto, a Ecopedagogia compreende não só a ecologia natural e social, mas integral, implicando em transformações econômicas, culturais e sociais (CARVALHO, 2020).

De encontro à concepção antropocêntrica das pedagogias tradicionais, a Ecopedagogia propõe o resgate da relação interdisciplinar entre o ser humano, a natureza e o universo, a fim de desenvolver a consciência planetária, possível através da educação problematizadora de Paulo Freire. Para tanto, torna-se necessário uma reconstrução paradigmática. Modificar um paradigma na educação é algo complexo, visto que mudanças geram inseguranças. Entretanto, um dos saberes indispensáveis para a prática pedagógica, é a convicção de que a mudança é possível. A realidade educacional não está determinada. A educação não é. A educação está sendo (FREIRE, 1996).

Na busca de uma nova concepção, voltada à sustentabilidade, encontra-se a Ecopedagogia, que tem como finalidade uma educação atrelada aos valores morais e éticos do sujeito, no qual este possa aprender a partir de uma visão de mundo, onde possa interagir e vivenciar o meio natural desde o início da sua educação (HALAL, 2009).

O ser humano, há muito tempo, vem sobrepondo a sua vontade de crescer e de produzir sem pensar e/ou considerar que a natureza estaria reagindo a estes impactos. Hoje, percebe-se como essas atitudes estão causando efeitos, sem precedentes, na natureza. Silva (2010) explica que, até 1970, as políticas públicas centralizavam no Estado Nacional a ampla proteção social, entretanto, o período histórico que sucedeu este momento constatou a desestabilização das proteções coletivas, o que resultou na perda do potencial constituidor de uma sociedade que integra seus indivíduos através do trabalho.

Silva (2010) destaca que a sociedade que deixou de integrar os indivíduos por meio de relações de trabalho tem sido analisada por inúmeras perspectivas. Contudo, a concepção que mais apresentou impacto foi a percepção de “sociedade de consumo”, que gerou a abundância de consumo produzidos pelas indústrias, símbolo da economia capitalista moderna. Nesta perspectiva, Portilho, (2005) nos aponta esta característica:

Durante o século XX, os muitos mecanismos através dos quais o capitalismo ocultou seu caráter explorador têm mudado seu centro de gravidade, do campo da produção para o do consumo. O consumo tem substituído a produção como o principal reino da atividade social, no mundo crescentemente fragmentado das sociedades ditas ‘pós-modernas’ (PORTILHO, 2005, p.72).

Conforme Portilho (2005), a sociedade contemporânea buscou produzir seus bens em um modelo que prioriza somente seu consumo, resultando em um conjunto de novas temáticas e preocupações: o cuidado com o meio ambiente e as práticas sustentáveis. Observando este cenário, onde o Planeta Terra é degradado continuamente, surgem novas concepções sobre o social, no que se refere ao modo como as políticas públicas estão lidando com este problema. Os chamados Educadores Ambientais atuam mundialmente, tanto na Educação escolar como na não escolar, defendendo a preservação do meio ambiente. Para eles, o homem faz parte da natureza, e por isso, estes atores trabalham como pensadores e ativistas, na busca de uma sociedade sustentável para as gerações atuais e futuras (HALAL, 2009).

Nota-se que, a Ecopedagogia tem uma referência histórica bem definida: a obra “Ecopedagogia e cidadania planetária”, lançada em 1992, que contou com dois organizadores conhecidos, Francisco Gutiérrez e Cruz Prado (2013). Soma-se a isso, o protagonismo de Moacir Gadotti como conhecedor do assunto, a partir da publicação do livro “Pedagogia da Terra” (2000), ambos relacionados ao pensamento de Paulo Freire, bem como as obras de Leonardo Boff, especialmente “Saber Cuidar: ética humana” (1999) e “Compaixão pela terra e ecologia: o grito da terra, o grito dos pobres” (2004).

Em sua versão mais recente, a Ecopedagogia vem sendo ressignificada, na vertente *Eco*, e, na compreensão do que é *Pedagogia*. Neste cenário, é preciso superar a perspectiva ecológica com a qual ela se identifica pelo prefixo *eco*, abordando o significado da palavra grega *oikos* (casa comum, sinônimo do nosso Planeta), visto que a Ecopedagogia pode ser compreendida como um novo paradigma da Terra em sua totalidade. Nesta perspectiva, Gutiérrez e Prado (2013) sinalizam que,

A pedagogia da cidadania ambiental da era planetária extrapola, em consequência, os estreitos limites da educação tradicional centrada na lógica da competição e

acumulação e na produção ilimitada de riqueza sem considerar os limites da natureza e as necessidades dos outros seres do cosmo. Um aspecto da planetariedade é sentir e viver o fato de que fazemos parte constitutiva da Terra: esse ser vivo e inteligente que pede de nós relações planetárias, dinâmicas e sinérgicas (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013, p. 40).

Gadotti (2010) pontua que a Ecopedagogia pode ser caracterizada como princípio ético para todas as ações e relações humanas entre si e com os demais seres. Em relação ao vocábulo "pedagogia", inicialmente, remete-se à educação escolar. No entanto, para a compreensão do conceito de Ecopedagogia, entende-se que aqui se recupera a palavra grega *paideia* como formação integral do ser humano, como cultura do cuidado de todas as formas de vida, uma educação voltada para a integridade socioambiental, que promove o aprendizado do sentido das coisas na vida cotidiana. E, também, a adoção do conceito de cidadania para o termo *cidadania*. Dessa forma, se está assumindo o cuidado como forma de ser e estar em sociedade, ultrapassando a significação burguesa e eurocêntrica da cidadania, direcionada centralmente para os homens brancos, capitalistas e heteronormativos, fazendo emergir as questões de gênero, ecofeminismo e étnico-raciais como lutas socioeducativas importantes.

Esses pressupostos, inicialmente chamados de pedagogia da sustentabilidade ou de biopedagogia, já faziam referência às visões holísticas e ao equilíbrio dinâmico entre seres humanos e a natureza, e à sustentabilidade, como conceitos essenciais dessa nova pedagogia. Neste meandro, com o vocábulo Ecopedagogia, alinhado à cidadania ambiental, torna-se possível romper com a perspectiva liberal da globalização e postular uma cidadania planetária (GADOTTI, 2010).

2.2 Ecopedagogia como pensamento ambiental, cultural, histórico, pedagógico e social

De acordo com Gutiérrez e Prado (2013), a Ecopedagogia está alicerçada na seguinte tríade: auto-organização, interdependência e sustentabilidade, que explica o movimento no qual os seres vivos e os sistemas sociais se desenvolvem através da aprendizagem. Desta forma, pode-se dizer que:

- 1) Auto-organização: explica o processo dos sistemas naturais e sociais como fluxos permanentes ao ter como base a passagem da física newtoniana (estática) para a física quântica (dinâmica);
- 2) Interdependência: explica as redes de relações e realizações humanas como parte do todo do universo que integra a realidade, que não partem de fora, mas de dentro da própria realidade natural, num fluxo constante de matéria e energia, num equilíbrio entre estabilidade e crescimento, numa rede ininterrupta de configurações vitais;
- 3) Sustentabilidade: é o complemento da auto-organização na relação delicada e vulnerável da manutenção da vida cooperativa dos ecossistemas, se contrapondo à acumulação do capital gerador da destruição do Planeta e da vida humana, buscando a religação com o cosmo. São esses os seis aspectos centrais que orientam os caminhos e horizontes da Ecopedagogia (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013).

Os autores Zouvi e Albanus (2013, p. 54), acentuam que "a ecopedagogia tem como um de seus fundamentos: proporcionar inúmeras relações e interações por meio da consciência ecológica, que visa estabelecer responsabilidades éticas e a solidariedade do homem no intuito

de proteger a vida na Terra [...]". Neste movimento ecopedagógico, o objetivo central é a cidadania planetária, conforme explicado na Carta da Ecopedagogia.

A Carta da Ecopedagogia (ZOUVI; ALBANUS, 2013), no que lhe concerne, está ancorada na Carta da Terra, a qual é orientada por dez princípios fundamentais, sendo eles: 1) a Terra é um organismo vivo, em evolução e interdependente com os seres vivos; 2) é necessário mudar o paradigma econômico para um desenvolvimento justo, equitativo na direção do bem-estar sociocósmico; 3) dependência da sustentabilidade econômica e ambiental a uma consciência ecológica e educativa; 4) consciência de pertencimento a uma única comunidade de vida gera solidariedade e cidadania planetária; 5) a problemática ambiental cotidiana processa uma consciência ecológica e uma mudança de mentalidade; 6) a Ecopedagogia não é só para educadores, mas para toda a humanidade em vista da mudança das relações; 7) a sociedade planetária exige trabalhar a partir dos contextos da vida e interesses das pessoas; 8) reeducar o olhar desenvolvendo atitudes de reversão da cultura do descartável; 9) biocultura, cultura da vida, geradora de vida e de harmonia entre os seres vivos e a natureza; 10) nova forma de governabilidade, de gestão democrática, ética e participativa associada aos direitos humanos e planetários.

Segundo Dickmann (2021), a Ecopedagogia se constitui a partir de três conceitos-chave emergentes que estão interrelacionados:

- 1) Ecologia profunda: como fundamento científico da mudança necessária que ocorre através do movimento e inicia no eu pessoal, ampliado no eu social, chegando ao eu ecológico;
- 2) Pedagogia: como promoção da aprendizagem, essência da mediação pedagógica e a vida como processo cognitivo;
- 3) Planetariedade: como dimensão política ao estabelecer a distinção com a globalização e sentir e viver como parte constitutiva da Terra.

À sua visão, parte do princípio que para encontrar a solução do problema, torna-se necessário enxergá-lo profunda e inteiramente, não somente sua superfície. Reforça a Ecopedagogia como pensamento pedagógico, ambiental, social, histórico e cultural, defendendo que as ações devem ser prosseguidas por reflexões críticas. Aponta a separação de lixo como uma prática necessária para o cuidado com o Planeta, entretanto, salienta o fato como insuficiente se não for acompanhado por questionamentos sobre a prática do consumismo capitalista, por exemplo.

2.3 Resultados: reflexão e análise de dados

A partir da revisão de literatura especializada, levando em conta os descritores, foram encontradas doze produções, com ênfase na Ecopedagogia e cidadania planetária, no âmbito da área de educação. A partir de uma leitura crítica, considerando a explanação e aprofundamento do conceito ecopedagógico explorado, esse número foi reduzido para oito publicações científicas. Em sequência, no quadro 1, estão sintetizados os estudos científicos que se dedicaram a clarificar o conceito de Ecopedagogia.

Quadro 1- Aspectos atribuídos ao conceito de Ecopedagogia.

Autor(es) e ano de publicação	Conceitos de Ecopedagogia
Gadotti (2005)	A Ecopedagogia pode ser compreendida como um "[...] movimento pedagógico, como abordagem curricular e como movimento social e político, representa um projeto alternativo global que tem por finalidades, por um lado, promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana e, por outro, a promoção de um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico. A educação para a cidadania planetária implica uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo, da educação como espaço de inserção do indivíduo não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo. Uma cidadania planetária é, por essência, uma cidadania integral, portanto, uma cidadania ativa e plena, o que implica, também, a existência de uma democracia planetária". (p. 15)
Halal (2009)	"A Ecopedagogia, [...] é uma dessas novas educações onde valores humanos fundamentais como amizade, respeito, aproximação entre o simples e o complexo, atenção, leveza, carinho, desejo e amor são tratados. Num mundo globalizado, onde se busca novas construções paradigmáticas, a Ecopedagogia surge num contexto de uma educação voltada à humanidade, para uma sociedade sustentável, onde os seres humanos possam interagir com a natureza desde o princípio de sua educação, aprendendo a respeitá-la". (p. 87).
Zouvi e Albanus (2013)	"A ecopedagogia deve promover a educação pelo olhar das pessoas, pela forma como observam o ambiente e interagem com ele, visando à formação do ser humano como um agente parceiro e integrado, que, por meio de suas vivências e atitudes, voltadas para a redução dos danos e impactos ambientais, consegue disseminar a importância da ecopedagogia para a formação desse ser atuante" (p. 53-54).
Dickmann (2021)	A Ecopedagogia propõe "[...] um mundo onde a base de sustentação da produção esteja conectada, umbilicalmente, a garantia da defesa de todas as formas de vida do Planeta, humanas e não-humanas, de modo a respeitar a resiliência dos ecossistemas e do fim da pobreza como resultado da acumulação do capital [...]". (p.24).
Guerra (2019)	"[...] concebe-se a Ecopedagogia como um novo movimento pedagógico, que além de apontar e fomentar subsídios para a EA dissemina a necessidade de uma consciência ambiental coletiva para a transformação cultural e, sobretudo, de mentalidade para a atual geração tendenciada ao consumo, muitas vezes, sem a devida orientação acerca de princípios e referenciais". (p. 243)
Oliveira, Pereira e Teixeira (2021)	"Entendemos por ecopedagogia: sensibilização e afetividade na relação integral homem e natureza, a relação holística/monista do ser humano com natureza sem dualismos construída por meio da sensibilidade, da afetividade, da expressividade provocadas pela vivência do sujeito com a natureza e também pela sensibilização e afetividade despertadas ao resgatar memórias numa análise biográfica". (p. 277)
Oliveira, Pereira e Teixeira (2021)	A Ecopedagogia se consolida como "[...] um ato político, além de ser um processo educacional, e um verbo de ação que necessita de profundas e urgentes mudanças para a construção de uma sociedade sustentável, de uma aprendizagem significativa acerca da vida e suas razões de ser. O desenvolvimento desses conhecimentos acontece por meio de uma prática educativa que leva em consideração a preservação do meio ambiente independente de uma consciência ecológica e que a formação da consciência depende exclusivamente da educação". (p. 271).
Dickmann (2022)	"[...] reinventar a Ecopedagogia tomando como ponto central o conceito de cidadania, [...] a partir do entendimento que a cidadania é um conceito burguês e que não responde mais aos anseios de uma abordagem crítica ao capitalismo e seu atual modelo insustentável de vida, produção e consumo. Assim, emerge um segundo bloco central de crítica dessa investigação, a saber, a necessária superação do capitalismo como fator predominante na constituição de uma forma sustentável da defesa e garantia de todas as formas de vida do planeta" (p. 2).

Fonte: a pesquisa, 2023.

A partir do quadro 1, é possível observar que a filosofia e os objetivos da Ecopedagogia, expressos em 1992, por Gutiérrez e Prado, prevalecem nos conceitos propostos pelos autores visitados, ao tentar conceituar a Ecopedagogia. Compreende-se que a ideia de pedagogia da vida prevalece nos estudos visitados, e são evidenciados momentos que favoreçam a atribuição de sentido às ações cotidianas, a fim de formar o sujeito para a cidadania planetária. Para tanto, a comunicação vivencial e a atribuição de sentido ao novo são essenciais para a aprendizagem significativa, visto que a repressão e submissão, antagônicas à livre expressão pessoal, impossibilitam que o sujeito esteja em atitude de aprendizagem. Neste sentido, é possível visualizar estreitamentos entre os estudos de Oliveira, Pereira e Teixeira (2021) e Dickmann (2022), em consonância com a Carta da Ecopedagogia, publicada em 1999, por Moacir Gadotti, a qual propôs as ações ecopedagógicas se consolidem como uma ação educativa dialógica com a finalidade de reeducar o olhar dos sujeitos acerca das experiências cotidianas com sensibilidade ambiental para, assim, avaliar, criticar e intervir com base em valores planetários. Entende-se, a partir destes teóricos, que a Ecopedagogia se baseia em uma pedagogia de direitos ambientais, culturais, econômicos e políticos com o propósito de resgatar a cultura popular.

Ao encontro dos autores anteriores, Gadotti (2005) defende uma reestruturação curricular e pedagógica que contemple o educar para pensar globalmente, enquanto seres com identidades individuais e, também, cósmicas; para caminhar com sentido; para a cidadania planetária, compreendendo a Terra como uma comunidade única; para a promoção do bem comum, a partir de uma cultura da paz e uma cultura da sustentabilidade.

Halal (2009) destaca o potencial da Ecopedagogia enquanto princípio ético para a construção de valores essenciais para relações planetárias. Assim, de encontro ao globalismo, em que o capital está em detrimento das necessidades humanas, propõe novas construções paradigmáticas que atentem ao desenvolvimento sustentável e à convivência harmônica. Este olhar de Halal (2009) também foi expresso pelo estudo de Guerra (2019).

Zouvi e Albanus (2013) apontam como um dos princípios fundamentais da Ecopedagogia as interações e as relações ecológicas do ser humano para com o outro e com o meio ambiente. Por intermédio de um aprendizado significativo, visa estabelecer a solidariedade e responsabilidades éticas na integração do sujeito com o meio no qual está inserido, formando a consciência de que todos os seres vivos pertencem a uma única comunidade e, portanto, devem protegê-la.

Considerando que os ecossistemas estão sujeitos ao sistema econômico, Dickmann (2021) afirma a importância da Ecopedagogia no que diz respeito ao cuidado e à preservação da vida na Terra. Para tanto, afirma que é necessário estabelecer uma nova ética econômica solidária e atenta à promoção de todas as formas de vida do Planeta.

Salientando que a base das ações na Ecopedagogia está na coletividade, Oliveira, Pereira e Teixeira (2021) enfatizam a importância da abordagem ecopedagógica na formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes dos seus deveres para a preservação da vida no Planeta. Assim como, também, consideram a sensibilidade, por meio do incentivo de vivências do sujeito para com a natureza, um caminho facilitador para a construção da consciência planetária.

À vista disso, a Ecopedagogia emerge como uma nova cosmovisão crítica diante da crise socioambiental atual e se constitui como um movimento global e colaborativo em defesa

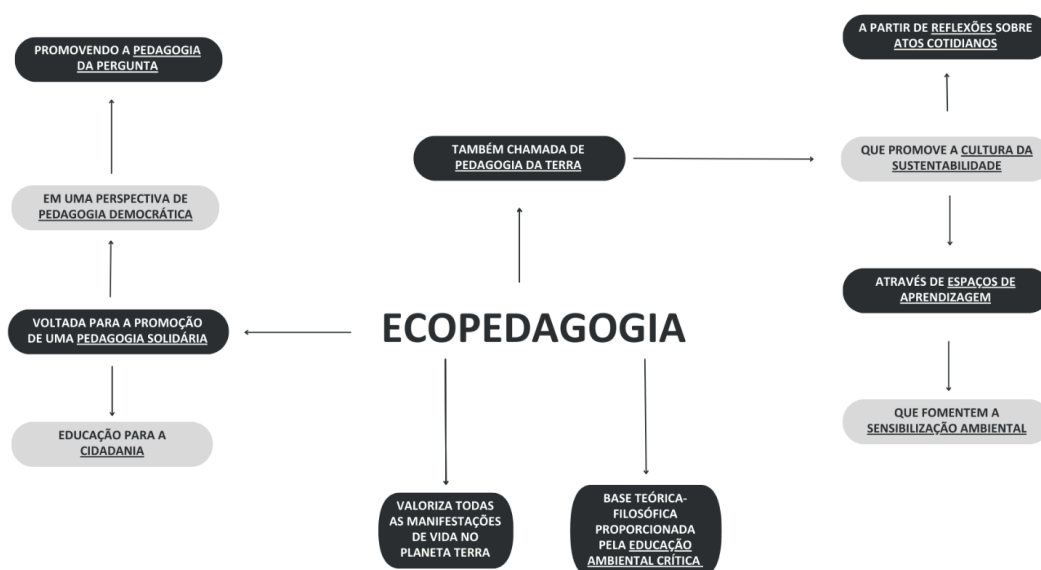
da vida e da educação como processo de produção de uma nova mentalidade no que se refere às relações entre ser humano e mundo.

Percebe-se a robustez teórica da Ecopedagogia, em vista de uma *práxis* pedagógica crítica, no sentido de se posicionar politicamente antagônica ao atual modelo de desenvolvimento econômico, gerador de acumulação de capital e, por consequência, de pobreza, do modo de produção e consumo insustentáveis, da fragilidade ética da política, da deficiência da ciência na resolução dos problemas ambientais, dos limites da ecologia ao tentar, sozinha, revigorar os ecossistemas.

Simultaneamente, apresenta-se propositivamente como uma forma de construir alternativas viáveis em busca da defesa e da geração de vida integral dos seres vivos (humanos e não-humanos), tomando o Planeta Terra como um organismo vivo único, pulsante e evolutivo, em suas nuances socioambientais, ético-políticas, histórico-culturais, com uma orientação político-pedagógica bem definida, impedindo equívocos interpretativos e práticas contraditórias (confundindo-a com a Educação Ambiental, por exemplo).

Abaixo, na figura 1, estão sintetizados os resultados da pesquisa bibliográfica acerca do conceito contemporâneo de Ecopedagogia.

Figura 1. Fluxograma sobre aspectos conceituais que abarcam Ecopedagogia.



Fonte: a pesquisa, 2023.

Os estudos visitados indicam que, a abordagem ecopedagógica, está voltada à promoção de uma pedagogia solidária, democrática e politizadora, que proporcione a pedagogia da pergunta, uma pedagogia crítica, analítica e reflexiva, alinhada à Educação Ambiental Crítica. Este movimento, propiciado pela Ecopedagogia, deve desencadear espaços de aprendizagem que fomentem a sensibilização ambiental, o diagnóstico de ações antrópicas e a cultura da sustentabilidade.

Portanto, o conceito de Ecopedagogia, carrega consigo a responsabilidade de difundir os valores do educar para pensar globalmente e o de formar para a conscientização planetária, a partir de uma abordagem voltada à promoção de uma pedagogia solidária, democrática e

politizadora, que proporcione a pedagogia da pergunta, uma pedagogia crítica, analítica e reflexiva.

Enquanto educação do futuro, a Ecopedagogia, detém, também, o dever de educar para ecologizar as diferentes áreas, como a economia, a pedagogia, a educação, a cultura e a ciência, evitando, assim, a destruição dos ecossistemas, além de promover a valorização de todas as manifestações de vida no Planeta Terra (GADOTTI, 2000). Dessa forma, é necessário impulsionar a cultura da sustentabilidade através dos diversos espaços de aprendizagem, escolares ou não escolares, fomentando a sensibilização ambiental, a partir de reflexões diárias acerca dos atos cotidianos.

3 CONCLUSÕES

A partir da análise etimológica da palavra, entende-se que o significado do termo Ecopedagogia transcende a perspectiva ecológica e educativa, contemplando, portanto, a Terra em sua integralidade, o que implica em transformações paradigmáticas no âmbito econômico, cultural, político e social, possíveis através da conscientização planetária

Contra o globalismo, a Ecopedagogia na contemporaneidade, enquanto movimento pedagógico e projeto social global, torna-se a esperança de um futuro em que a degradação ambiental, a exclusão social e a exploração econômica sejam substituídas por princípios éticos pautados na cultura da paz e na cultura da sustentabilidade, cultivados através da planetarização.

Os dados revelaram uma proximidade da Ecopedagogia com a educação ambiental crítica e com a educação popular, considerando que todas partem da realidade e voltam para ela, construindo um processo conjunto de compreensão do meio, de identificação de possibilidades e intervenção coletiva. Nesse sentido, encontra-se um recorte temático potente para pesquisas acadêmicas, que direciona a Ecopedagogia para um conjunto plural de abordagens temáticas, nos ambientes escolares e não escolares, que abarcam a diversidade cultural, inclusão social, patriarcado e o capitalismo.

Dessa forma, há a necessidade de não restringir o conceito de Ecopedagogia a um conjunto metodológico, composto por ações sistematizadas, mas sim como uma educação afinada com os princípios freirianos. Uma pedagogia democrática, dialógica, solidária e problematizadora. Uma educação que politize, dado que o sujeito que despreza e ignora os problemas socioambientais hoje, já esteve presente em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética humana, compaixão pela terra**. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CARVALHO, Edileide Almeida de. **Educação Ambiental, Ecopedagogia e Sustentabilidade**. Editora: Dialética, 2020.

DICKMANN, I. **Questões da Ecopedagogia: patriarcado, modernidade e capitalismo**. Monografia: Faculdade Santa Rita, 2021.29p.

_____, I. Reinventando a Ecopedagogia: patriarcado, modernidade e capitalismo. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revisea/article/view/18105>. Acesso em: 18 de mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2000.

_____, M. Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In.: TORRES, C. A. (Org.). **Paulo Freire e a agenda da educação latino-americana no séc. XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

_____. M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2003.

_____. M. Pedagogia da Terra e cultura da sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v.6, n.6, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/842>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GUERRA, F. S. Ecopedagogia: contribuições para práticas pedagógicas em educação ambiental. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 235–256, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8027>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GUTIÉRREZ; F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HALAL, Christine Yates. Ecopedagogia: uma nova educação. **Revista de educação**, Pampa, v. 7, n. 14, 2009.

OLIVEIRA, M. S.; PEREIRA, F. L.; TEIXEIRA, C. O conceito Ecopedagogia: um estudo a partir dos artigos de revistas de Educação Ambiental. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 266–289, 2021. DOI: 10.14295/remea.v38i1.11279. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11279>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. **Políticas Públicas e Sustentabilidade: Desafios para uma abordagem em educação ambiental**. 2010.